

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se n'atypographia Catharinense, largo do quartel n. 41 à 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

« Nossa conducta em relação ao Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, presidente da provincia, não poderá ser outra em vista dos actos de seu governo se não a de amigos. Apoiamos a administração de S. Exc. por que ella tem sido sabia e conservadora, benefica e moralisadora. Se de outro modo procedessemos faltariamos aos dictames de nossa consciência. »

Foi com esta franqueza, que nos enunciamos relativamente á administração, definindo sem restricções a posição que iamós tomar na imprensa.

Nosso programma discutido e approvedo previamente foi ainda submittido ao exame de cada um dos membros do directorio, antes de ser publicado. Legitimo orgão do partido politico, que adoptara o nome de Silveirista, a ninguem era dado duvidar nem da sinceridade de nossas intenções, nem da legitimidade de nossa missão. Fallavamos em nome do directorio e de todos os catharinenses, que constituíão esta numerosa parcialidade. Nenhum dos membros directores nos contestou o direito, nenhum de nossos correligionarios reclamou contra uma só de nossas expressões. Nossos adversarios porem menos generosos fizeram-nos a injustiça de duvidar de nossa palavra. E o «Cruzeiro» que antes de sua ausencia havia iniciado uma oppozição ao Exm. Presidente, fiel aos principios desta cruzada, vendo pelo seu prisma em cada cidadão um inimigo d'administração actual, não duvidou taxar de apocrypho o «Catharinense» suppondo em nosso character a possibilidade da mais hedionda impostura. O seu numero que publicou logo após de sua appareição, ahí está para attestar á provincia, que á muito tinha-

mos rasão de sobejo para responder-lhe com o passo que hoje damos.

O procedimento de nossos antagonistas foi-nos facil de explicar. Os Lameguistas havião mostrado a presumpção de não querer repartir a glória do apoio com aquelles que mais rasão tinhão para presta-lo. Como, *quod volumus facile credimus*, escolheram a vereda mais proxima, com quanto mais difficil de atravessar; e quando esperavamos ser felicitados pela manifestação de nossa politica em respeito ao Exm. Sr. Dr. Brusque, como farião todos os amigos sinceros deste Sr, acolheram-nos com o riso sardonico, e hesitaram em acreditar-nos. Ao juizo do publico deixamos a tarefa de apreciar este facto, e d'elle abstrahir a incognita !.....

O «Cruzeiro» porem, continuando no seu systema de aggressão á primeira autoridade da provincia, apezar de mostrar esta a mais perfeita neutralidade e completa abstenção no pleito eleitoral, não poupo mais o «Catharinense» insistindo com imprudente afan no empenho de desmoralisar o unico orgão da cauza Silveirista, e provocando-nos a apresentar uma declaração firmada pelo directorio, que chancellasse a veracidade de nossas proposições. Esta exigencia não era porque o «Cruzeiro» duvidasse de que o «Catharinense» escrevia sob as inspirações do directorio, mas para obrigar a este a quebrar o proposito, em que estava de enunciar-se por meio de seu orgão, desde que tinha montado uma folha, evitando assim o trabalho de expedir circulares.

Por muito tempo fomos pois torturados: tudo soffremos com semblante placido. Mas chegou o momento, em que o ridiculo em demazia gasto entendo que devera substituir-se pela calumnia. O partido Silveirista foi acoidado de perfidia.

No penultimo numero do «Cruzeiro» se affirmou, que haviamos-lhe proposto tran-

zações indignas de um caracter honesto. Era uma falcidade!,... Nossos adversarios aproveitarão estas confissões para alimentar a intriga, em que a muito tempo cogitão contra nós. Não era possível contemporisar mais por honra do partido, que representamos, a provincia de Santa Catharina, que é unanime em reconhecer os importantes serviços que deve ao seu actual administrador, por honra tambem dos candidatos, que estão na melhor intelligencia e boa fé, e cujos interesses a cada momento são aballados e compromettidos pelas refregas de um falso zelo, entendemos que pelo órgão de nosso distincto directorio deviamos um protesto solemne contra as idéas do «Cruzeiro», e ao mesmo tempo, testemunho authenticico de que persistimos firmes nos principios e convicções em 27 de outubro d' sete anno sancionadas no prospecto de nosso jornal, unico, legitimo e verdadeiro órgão do partido Silveirista.

Os abaixo assignados declarão que o jornal «Catharinense», que se publica nesta cidade, he o legitimo órgão do partido — Silveirista, e como tal não se tem desviado a sua redacção do programa de baixo do qual foi estabellecido nas visias do respectivo directorio, isto he, de advogar e deffender os interesses da parcialidade a que pertencemos, acatando sempre a authoridade; e pois, nem huá parte tem o directorio, não authorisa nem esposa as ideas emitidas ultimamente pelo jornal «Cruzeiro» em sua dezabrida e menos justa opposição à administração do Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, à cerca da qual administração pelo dito genuino órgão de nossa parcialidade nos temos enunciado de inteira conformidade com o nosso pensar, que é, resumiremos, apoio franco e leal à mesma administração, e discussão calma e decente no interesse das candidaturas que advogamos.

Cidade do Desterro 10 de dezembro de 1860.

*Francisco Duarte Silva,
Thomaz Silveira de Souza,
Francisco José d'Oliveira,
Polidoro do Amaral e Silva,
Ignacio José de Abreu,
Eleuterio Francisco de Souza,
Affonço d'Albuquerque e Mello,
Manoel da Silva Mafra.*

N. B. Não vai assignada esta declaração pelo Sr. Amaro José Pereira, por se achar este actualmente fóra da cidade.

Os nossos generosos adversarios buscão persuadir-se, e persuadir ao publico, de que fugimos de entrar em discussão com receio de succumbir sob o peso de suas herculeas forças.

E' o que podemos deprehender da monotona arenga, com que à dias *uma voce dicentes* nos tem aturdido o Progressista, o Argos e até o Chaveco. A injustiça d'asserção esta ao alcance de todos. Os nossos con-cidadãos sabem que não costumamos recuar ou esquivar-nos da luta da intelligencia. Nós a queremos, nós a procuramos, como dizia outr'ora um presidente do provincia a certos guerrilheiros. Por varias vezes temos convidado nossos collegas a largar as armas vis e indignas de que se permuniram para pelear connosco: por outras tantas vezes temos recebido em resposta o ridiculo e o insulto. Ninguem ignora que os redactores do Progressista são collaboradores do Argos, e que o editor deste he o redactor em chefe do Chaveco.

A mesma penna que nos convida pelo Argos a discutir principios em linguagem decente e circunspecta, emprega no Chaveco o suprasumum do opprobrioso, para amedrontar-nos. O editor do Argos vinga com as obscenidades do Chaveco as derrotas de seu infundado orgulho. Aquelle como que dezeja reproduzir as tristissimas scenas de 1847, sem meditar nas consequencias de uma justa reprezalia; este julga attenuar as feias imputações, que lhe fazem acuzando aquelles, que nem d'elle se lembrão: est' outro fechando os olhos a todas as considerações, concorre de mãos dadas com aquelles, que ja o levaram ao exilio, para magoar hoje seus verdadeiros amigos. Aqui dirigi-nos um doc'to amargo o que nem o lar de seu amigo e bemfeitor tem poupado; alli é uma calunnia disfarçada nas restricções do pensamento, que nos atira de embascada, aquelle que nos conheceu como as palmas de suas mãos, mas cuja firma é tão *acreditada*, que não ousa apparecer a luz do dia. Em poucas palavras: a imprensa da nossa capital offerecendo o mais vergonhoso exemplo de degradação, alem de apresentar os catharinenses, como semibarbaros; os olhos das outras Provincias, tem plantado odios eternos, levantando muralhas de bronze entre aquelles, que a pouco se amavão e respeitavão mutuamente.

Deixando porem de parte estas considerações, que nos desgostão, e devem encommodar aquelles de quem nos queixamos, outras ha que justificão a nossa falta de pontualidade no ajuste de contas. Por muito bons desejos, que nutra o Catharinense de estar sempre em dia com todos os seus arguentes, não lhe é possível. O Catharinense, alem de ser de um formato muito pequeno, apenas duas vezes por semana lhe é dado apparecer. Entretanto que nada menos de quatro jornaes revesão-se por seis vezes durante a semana, os quaes mais ou menos nos hostilisaõ. Tirem-se ainda tres ou quatro columnas desta

acanhada folha para a publicação de artigos a pedido, mui limitado é o espaço que nos fica para contestar a tantos.

Esta simples demonstração deve convencer a nossos adversarios, de que se não lhes respondemos em tempo, é pela impossibilidade em que nos achamos de o fazer, attentas as proporções de nosso orgão. Apesar de todas as difficuldades com que lutamos, não deixaremos de um estylo, claro e conciso ir respondendo as proposições mais salientes, com prejuizo de tudo que fór mera declamação. Ao concluir este cumpre-nos advertir, que questões politica scientificas não entreteremos senão com cavalheiros, cuja irazoologia atteste circunspecção e urbanidade; nunca despendemos o tempo com aquelles, que baldos de habilitações para discurrir em regra jogão o insulto e a injuria, e não duvidão enlamear-se com tanto que conspurquem os outros. A estes lemitar-nos-hemos a uma simples lição de civilidade, de vez em quando, e em termos ha-beis.

NOTICIARIO.

A Actualidade — Este jornal, cuja redacção ate aqui tem sido victima de sua nimia credulidade, servindo sem o pensar de vehiculo a noticias inexatas e de alligentes do espirito publico, ministradas pelo obo e o dispoite em referencia aos negocios internos desta provincia, acobio de inserir em seu numero de 24 do mez p.p. naturalmente á instancias de seu infiel correspondente, duas noticias sem fundamento algum, e por tal modo repugnantes com os factos, que a sua simples transcripção sem commento bastará para que ellas não produzão o effeito visado; pois que a provincia em peso as impugnarã. Taes são: a 1.ª que os «homens proeminentes de ambos os partidos se tem retirado do Exm. Sr. Dr. Brusque, e que só algum aventureiro o tem rodeado,» a 2.ª que S. Exc. declarara que um dos recommendados pelo governo para candidatos era o Sr. Lamego. Quanto á primeira diremos que se não fóra tão lemitado nosso jornal, proporcionaríamos ao contemporaneo como testemunho autentico das mesmas pessoas, que nesta provincia, o paiz official e não official apoia a administração de S. Exc. e presta a devida homenagem ao seu talento e tino administrativo; e quanto á segunda, que nenhum passo tem o Exm. Presidente dado que faça crer semelhante intervenção. Confiamos no bom criterio da illustrada Redacção, a que nos referimos, e esperamos que apreciando devidamente as informações, que d'ora a vante tambem lhe ministraremos, procurará formar um juizo verdadeiro sobre o estado da provincia.

Aproveitamos a occasião para agradecer-lhe os numeros com que nos obsequiou, e promettemos-lhe igual retribuição.

Officiaes promovidos por decreto de 2 de dezembro do corrente — Filhos desta provincia pertencentes ao batalhão do deposito.

- Os Srs. Delfino Jose de Govêa.
- Alexandre Francisco da Costa.
- João Eduardo Vignacio.
- Frederico Jose Wedkagem.
- Julio Carlos Augusto da Silva.
- João Machado de Souza.
- Conterraneos. — Mauricio Egidio de Miranda.

- Collatino Texeira de Azevedo.
- Mariano Jose de Gões.
- Francisco Antonio de Macedo.
- Antonio Martins Milameixas.
- Hypolito Jose Rodrigues.

A resposta ao artigo editorial do Argos de terça-feira, não sabe neste numero por falta de espaço.

A PEDIDO.

Ilm Sr. F. M. Rapozo d'Almeida

Tendo dito V. S. no ultimo numero de seu «Cruzeiro» alludindo aos meus sermões, «que estes são textualmente copiados e desenhados de vezes repetidos» cumpre-me declarar-lhe, que é uma miseravel calumnia. Tenho subido á cadeira da verdade duzentas e setenta e uma vezes desde que recebi ordens sacras. Dos meus sermões muitos foram impressos, e outros conservo em meu poder. Rogo-lhe que por sua honra se sirva declarar qual dos sermões descubrio S. S. plagios. Se este se verificar quero incorrer no desprezo dos homens honestos, e si for uma falsidade a V. S. deixo a escolha do nome, que lhe compete. Quanto á repetição não vejo nisto o menor desdouro, uma vez que elles são fructo de minha intelligencia. Pelo que diz respeito aos gallicismos, e erros de dicção com que escreve o Redactor do Catharinense, convido a V. S. a vir examinar os originaes de nossos escriptos, e a apontá-los.

Si fossemos a julgar a capacidade do escriptor em frente dos erros typographicos, mal estaria a reputação litteraria do Redactor do «Cruzeiro». Aproveito a occasião para a declarar-lhe que não tive o designio de enjuriar o Sr. Muller sublinhando a palavra *firmados* — mas para chamar a attenção publica sobre a autoria do escripto, por emanar este de um professor do Lyceo, que a censurar o estabelecimento, começou por censurar a autoridade, que convencera a elle proprio, apesar de não ser versado no idioma nacional, como se vê no 1.º artigo de accusação.

Eu poderia prescindir de uma resposta a cerca do plagiato, que pela vez primeira se me attribue; e nisto não faria mais que dar ás suas palavras o mesmo valor que V. S. deo a uma arguição semelhante, que lhe fez á Redacção do Progressista, chegando esta a asseverar que os artigos publicados no Cruzeiro são de outros raciocinadores, talvez

assim procedesse com mais acerto : não tomei porem este alvitre.

Sou com todo o respeito
De V. S. venerador e criado

J. G. O. Paiva.

CORRESPONDENCIAS.

Ilm. Sr. Redactor.

Partidario franco e leal como sou, e como desejara que fosse todo homem politico não posso ouvir a homens maldizentes, cujos asquerosos escritos só causão tedio pelo descaramento com que ousão mentir!! Sim, Sr. Redactor, refiro-me a essa 2.ª carta transcrita no progressista n. 40 de 29 de novembro proximo passado, onde altamente censurão com o maior cynismo aos nossos dignos vigario e delegado de policia!! O Sr. politico descortez não sabe que é do costume o vigario da matriz desta cidade ir de tempos a tempos administrar os sacramentos nos lugares que lhe pertencem, assim como o fazem muitos sacerdotes como, por exemplo, o digno vigario da vara Macario Cesar de Alexandria, que sempre foi ao Cubatão, e outros muitos?

Não sabe que o nosso digno vigario, sendo este lugar pertencente a sua freguezia, deve, para bem desempenhar as funções do seu ministério, fazer, como sempre fez, essas viagens a Araranguá? Se foi este sempre o seu costume, qual a razão porque vos admiraes, politico impolitico?! Por ventura pode isso chamar-se falta de cumprimento de deveres? por certo que não. Não vos envergonhaes de que vos contestem essa atroz calúnia de dizer que o padre pede pelas chagas de Christo?! Insolente! ás-im zombaes do nome de Deus servindo-vos para esse fim do um seu ministro, que é escrupuloso ao ultimo ponto, zeloso no cumprimento de seus deveres, e que, não sendo estúpido, como quem escreveo tal carta, poderia quando quizesse cabalar, persuadir ao votante com a linguagem digna da sua pessoa. Indiscreto detractor, envergonhai-vos dessa infamia, dessa aleivozia!! E ao digno e probo delegado com que direito o arguiz Sr. escritor da 2.ª via? Desafio-vos a que apresenteis um só votante a quem elle tenha forçado por meio da autoridade, ou, ao menos, persuadido a votar, por ser elle delegado. Provai isso; argumentai com factos, argumentai logicamente, e não por meio de mentiras dessas sem a menor bize. Infeliz rebiscador, não vos lembrais que qualquer dessas duas dignas pessoas de quem fallais não merecia a menor censura das pessoas judiciosas e só a vossa audacia

foi capaz de tanto!!! Se nós seguirmos o antigo rifaõ: O macaco não olha para sua cauda; concluímos d'ahi que tendo-a vós grande talvez a queirais cortar para póla em alguém. Calai-vos e calai-vos; não me façaes desatar o sacco que tenho cheio, que se o desato..... ai.... ai.... Fallais de derrota!!... Então contaes com a victoria? e até na cidade!! O homem é das arabias!! Isso é gaiteco vossa, ou fallais verdade? Meu amiguinho, veremoz, a urna o dirá; porem ficai certo que com a victoria tambem eu conto, e tenho dados para isso; mas para esse fim não hade o meu partido pregar mentiras, pedir as Senhoras casadas, empregando certas manhas para ellas pedirem aos maridos, que não venhão votar, assustar aos votantes, dizendo que se cá vierem haverá muito pau, e outras couzinhãs....

Talvez a vista disso seja que e digno delegado diga que quer pedir força para providenciar alguma catastrophe de vossa parte, e faz bem, por que se perdeis a eleição, especialmente na cidade, como haveis per-la, sereis capaz de tudo, a té talvez de vos inforear; vóz e alguém do vosso partido, que com toda sem cerimonia affanço em Santa Catharina, que contasse com a Laguna inteira!! Ora essa é boa! Que gaíto!... Porem o povo tomou a cousa a serio e logo se dividiu. Sr. infatuado, fique sabendo que nós conhecemos a liberdade do voto, portanto *votre petite personne* não podia dispor da vontade de todos por essa forma. Fiquelhe esta *ad perpetuum rei memoriam*, para que não lhe aconteça outra. Qual! quem tem maus costumes não os perde assim; ainda não está livre de uma e ja cahio em outra. Chama a certa gente do braço do partido adverso de canalha, como quem bebe um copo d'agõa. Mas tudo isso porque? Por que não querem ir com o homem, que tem a Laguna e Lages feixadas na mão. Alerta Srs., façamos conhecer que todos na forma da lei tomamos o mesmo direito, e não deixamos que certos espartalhões se persuadam que tem direito sobre nós. Concluo estas linhas, fallando no grande serviço prestado pela commissão no Araranguá!! Esta é do homem da 2.ª via; porem elle é alheio a tudo. Pois v. m. não sabe o que aconteceu á commissão? Tenho comigo uma cartinha.... Por'ora nada direi a cerca disso. Basta, não queremos mais tricas, como diz certo licenciado por & &. Isto é enigma da 1.ª via, que poucos decipherão.

Sr. Redactor, se vir que merecam publicidade estas tosas linhas, faça-me este obsequio, que com isso muito obrigado lhe ficara' o

Quiquimbombe.

Laguna 6 de de setembro de 1860.

Typ. Catharinense de G. A. M. A. — 1860.